18 de Novembro de 2005

PREVISÕES AGRÍCOLAS
31 Outubro 2005

CHUVAS DE OUTUBRO DESAGRAVAM SITUAÇÃO DE SECA E PERMITEM REALIZAÇÃO DAS SEMENTEIRAS

As previsões agrícolas, em 31 de Outubro, reportam-se à conclusão do ano agrícola de 2004/2005, fortemente marcado pelas condições de seca extrema, e apontam para quebras de produção nas arvenses, pomóideas, frutos secos, vinha e olival. As chuvas de Outubro desagravaram a situação e permitiram a regeneração dos prados e pastagens bem como a realização das sementeiras em condições de humidade mais favoráveis aos trabalhos de mobilização do solo e germinação da semente.

O mês de Outubro caracterizou-se, durante a primeira década, por temperaturas amenas e escassa precipitação; a partir de meados do mês verificou-se uma alteração destas condições com descida de temperatura e ocorrência de precipitação, por vezes intensa, acompanhada por vento forte.

Este quadro climatérico foi, de um modo geral, favorável à agricultura permitindo a realização das colheitas nas melhores condições e repondo o teor de humidade no solo para níveis aceitáveis à realização das sementeiras Outono-Invernais que, nalgumas regiões, se encontravam atrasadas.

A evidente regeneração vegetativa dos prados e pastagens atenuou as dificuldades na alimentação animal, embora se continue a verificar um recurso extraordinário a alimentos concentrados e grosseiros conservados como complemento ao apascentamento. De facto, apesar das perspectivas serem animadoras, muitas unidades produtivas continuam a comprar fenos, palhas e silagens para suprir as necessidades dos próximos meses, uma vez que a situação de seca inviabilizou a constituição de stocks forrageiros.

www.ine.pt Informações adicionais: Unidade de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ uci@ine.pt]

Baixo calibre e queda prematura da azeitona condicionam a produtividade do olival

No olival o tempo quente e seco dos meses anteriores condicionou o enchimento dos frutos e provocou a queda prematura da azeitona. Desta forma, as chuvas deste mês, embora benéficas, não evitaram quebras de 20% na produtividade das azeitonas de mesa e azeite, face à campanha passada.

Continente

Cultura	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2005* (Média 2000/04=100)	2005* (2004=100)
	2000	2001	2002	2003	2004	2005*		
OLIVAL								
Azeitona de mesa	717	1 293	1 100	1 061	1 074	860	82	80
Azeitona para azeite	466	609	589	641	826	660	105	80

*Dados previsionais

Quebra acentuada na produção milho

A produção de milho regista, comparativamente com a campanha passada, um acentuado decréscimo (-30%). Esta quebra deve-se ao decréscimo das áreas, à transferência de milho grão para silagem e à diminuição dos rendimentos unitários, consequência sobretudo das altas temperaturas e ausência de humidade. Para o arroz também se prevê uma quebra, embora menos acentuada (-20%).

Continente

Culturas	Produção						Índices	
	1 000 t						2005* (Média 2000/04=100)	2005* (2004=100)
	2000	2001	2002	2003	2004	2005*		
CEREAIS								
Milho de sequeiro	24	22	21	20	18	13	61	70
Milho de regadio	849	883	774	776	769	539	66	70
Arroz	143	146	146	148	149	119	82	80
LEGUMINOSAS P/ GRÃO								
Grão de Bico	1	1	1	1	1	1	49	40
Feijão	6	6	5	5	4	3	59	70
CULTURAS P/A INDÚSTRIA								
Tomate	891	912	867	894	1 201	1 175	123	98
Girassol	29	24	21	18	14	2	10	15
CULTURAS PERMANENTES								
Maçã	224	262	298	282	273	232	87	85
Pêra	142	141	125	89	187	131	96	70
Pêssego	63	27	60	57	52	52	100	100
Kiwi	9	8	11	11	11	11	114	103
Amêndoa	27	16	31	24	14	14	63	100
Avelã	1	1	1	1	1	o	73	85
Castanha	33	26	31	33	31	23	75	75
Uva de mesa	53	52	58	52	56	50	92	90
Vinho (1000 hl)**	6 379	7 469	6 381	7 099	7 203	5 765	83	80

*Dados previsionais
**Vinho expresso em mosto

www.ine.pt Informações adicionais: Unidade de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ uci@ine.pt]

Leguminosas secas: pior colheita das últimas décadas

Para as leguminosas para grão, a actual campanha será a pior das últimas décadas. As quebras deverão rondar os 60% no grão-de-bico e os 30% no feijão sendo resultado de decréscimos das áreas mas, sobretudo, das produtividades. De modo geral, as condições climatéricas foram favoráveis à colheita, secagem e armazenagem destas culturas, que apresentam, no entanto, uma qualidade inferior ao normal.

Produção de tomate para indústria ultrapassa, pelo segundo ano, a quota de transformação

A produção de tomate para indústria deverá situar-se nas 1 175 mil toneladas, o que embora reflicta um ligeiro decréscimo (-2%), face à campanha anterior, coloca a actual campanha pelo segundo ano consecutivo acima da quota de transformação atribuída a Portugal. Por oposição, para o girassol espera-se a mais baixa produção desde à adesão à UE, 2 mil toneladas, perdendo expressão no panorama agrícola nacional.

Quebras de produção na maçã e pêra

Relativamente aos pomares de pomóideas, confirmam-se as quebras nas produções de maçã (-15%) e pêra (-30%), relativamente à campanha passada. Como tem vindo a ser referido, estas culturas foram afectadas pelas condições climatéricas adversas ocorridas ao longo do seu ciclo vegetativo.

Condições climatéricas de Outubro favorecem a produção de kiwi

Para o kiwi prevê-se um ligeiro aumento da produção (+3%), face a 2004. De facto, as condições meteorológicas do mês de Outubro (calor diurno, noites amenas e humidade no solo), favoreceram o desenvolvimento dos frutos, os quais, de uma forma geral, apresentam calibres superiores e mais homogéneos, comparativamente ao ano anterior.

Decréscimo generalizado na produção de frutos secos

Para os frutos secos prevêem-se quebras de produção na ordem dos 25% para a avelã e dos 30% para a castanha, sendo os calibres também mais reduzidos. A produção de amêndoa aumentou na região de Trás-os-Montes mas decresceu no Algarve, pelo que deverá ser próxima da alcançada em 2004.

www.ine.pt Informações adicionais: Unidade de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ uci@ine.pt]

Menos vinho mas de qualidade

As vindimas terminaram, encontrando-se as adegas em pleno funcionamento. As previsões apontam para uma produção de qualidade a rondar os 5 765 mil hectolitros, o que representa um decréscimo de 20%, em relação à vindima anterior.

Climatologia em Outubro de 2005

Segundo o Instituto de Meteorologia, em consequência dos elevados valores de precipitação registados, o conteúdo de água no solo subiu bastante, apresentando-se acima dos valores normais para época.

Observação	*Temperatura média do ar (ºC)*				*Precipitação média (mm)*			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	**Mensal acumulada**	1ª década	2ª década	3ª década
1	2	3	4	5	6	7	8	9
A Norte do Tejo								
Valor verificado	**16,5**	20,1	14,7	14,7	**174,0**	8,2	60,4	105,4
Desvio da normal	**0,9**	3,8	-1,5	0,3	**68,9**	-20,9	18,5	71,3
A Sul do Tejo								
Valor verificado	**18,9**	22,1	17,2	17,5	**146,6**	9,3	35,9	101,4
Desvio da normal	**1,2**	2,9	-0,2	1,0	**75,9**	-8,8	5,2	79,5

Fonte: Instituto de Meteorologia

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 47%, sendo de 50% em igual data do ano passado.

Ficha técnica de execução

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de Outubro de 2005.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direcções Regionais de Agricultura em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=285.

www.ine.pt Informações adicionais: Unidade de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ uci@ine.pt]